

Mário de Andrade no *Diário Nacional*- ideias para a educação musical

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Erica Santana dos Passos

UNESPAR- Campus de Curitiba I- lelpassos@yahoo.com.br

Resumo: O trabalho busca investigar a crítica musical de Mário de Andrade no período em que escreveu textos para o jornal *Diário Nacional* com o intuito de discutir ideias do autor sobre educação musical. O objetivo da pesquisa foi analisar os textos publicados pelo autor entre 1927 a 1932, buscando compreender quais eram suas preocupações em relação a situação musical da nação. A metodologia incluiu uma pesquisa bibliográfica e documental, consultando exemplares do jornal disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. A partir da análise dos textos, foi possível encontrar bases para compreender que a atuação de Mário de Andrade no jornal foi fundamental para o desenvolvimento de suas ideias em projetos futuros de educação musical e artística.

Palavras-chaves: Mário de Andrade. Educação Musical. *Diário Nacional*.

Abstract: The work seeks to investigate the musical criticism of Mário de Andrade during the period in which he wrote texts for the newspaper *Diário Nacional* in order to discuss the author's ideas about music education. The aim of this research was to analyze the texts published by the author between 1927 and 1932, seeking to understand what his concerns were regarding the musical situation of the nation. The methodology included a bibliographic and documentary research, consulting copies of the newspaper available in the Digital Library. From the analysis of the texts, it was possible to find bases to understand that Mário de Andrade's performance in the newspaper was fundamental for the development of his ideas in future projects music and artistic education.

Keywords: Mário de Andrade. Music Education. *National Daily*.

1. Introdução:

Este artigo faz parte do desenvolvimento de uma pesquisa de mestrado que ainda está em andamento, tendo o intuito de investigar o pensamento de Mário de Andrade e seu legado para uma educação por meio da arte, no sentido de analisar o contexto histórico e influências em que o autor viveu, suas críticas para o jornal o *Diário Nacional*, o período em que assumiu cargos importantes nas áreas da educação e da cultura, e como essas atuações contribuíram para o desenvolvimento do seu pensamento na questão da integração das artes na educação a partir da infância.

Esta parte da pesquisa consistiu na busca por documentos no jornal *Diário Nacional*, relacionados à crítica musical de Mário de Andrade escritos mais especificamente no período de 1927 a 1932. A partir da seleção, identificação dos textos assinados pelo autor, bem como o fichamento de cada um deles, surgiram temas relevantes para realização de novas pesquisas.

Os textos publicados por Mário de Andrade no jornal no ano de 1931 foram objeto de uma pesquisa anterior no âmbito do Programa de Iniciação Científica em minha universidade. Partindo de um mapeamento detalhado do jornal deste ano inteiro, foi possível fazer uma investigação sobre algumas de suas inquietações e preocupações, neste caso mais específico em relação a educação musical e a cultura do povo brasileiro. Após a análise do conjunto de textos encontrados na pesquisa, decidiu-se focar o tema do papel da educação musical.

Tendo como base esta pesquisa inicial, surgiram novos questionamentos, principalmente em saber se o que Mário de Andrade escreveu em suas críticas em relação à sua preocupação com cultura e educação musical ficou somente nos textos ou se houve a realização na prática, e de que forma foram aplicadas posteriormente.

2. O Jornal *Diário Nacional*

O jornal teve seu início no dia 14 de julho de 1927 em São Paulo, como um órgão do Partido Democrático (PD) paulista, tendo como responsáveis pelo seu lançamento os diretores Paulo Nogueira Filho e José Adriano Marrey Junior, como redator-chefe Amadeu Amaral e o gerente Sérgio M. Costa e Silva.

O periódico possuía edições de 8 a 12 páginas contendo colunas com assuntos diversos, como os principais acontecimentos da cidade de São Paulo e as principais questões políticas e culturais. Não teve um período de circulação muito longo, durando apenas até 30 de setembro de 1932.

Analisando mais especificamente a página dedicada à cultura, suas notícias se resumiam a anúncios de peças de teatro, concertos, exposições e filmes cinematográficos. No começo, essa página de cultura não possuía tanto assunto, seguindo mais com anúncios.

Segundo André Egg o jornal carecia de um crítico capaz de veicular ideias autorais, dar peso às análises e aos comentários, traduzir no meio cultural a ousadia de combate político

que mobilizava os democráticos (EGG, 2016). A partir dessa necessidade Mário de Andrade entrou em cena produzindo críticas para o jornal.

Sua primeira crítica foi publicada em 20 de agosto de 1927, na coluna Arte, com a assinatura “M.de A.” na maioria dos seus textos pesquisados. Suas críticas sobre arte e literatura, começaram a aparecer com mais frequência, a partir de um enunciado encontrado na coluna Arte do jornal, com uma nota publicada em 11 de novembro de 1927 que esclarece:

O Diário Nacional inicia hoje uma série vasta de artigos encomendados a seu crítico de arte na cidade de São Paulo, focalizando os costumes e os vícios que a ela se relacionam. Serão estudadas todas as manifestações artísticas e passados em revista não só os críticos nacionais e estrangeiros que aqui vivem como os professores, os burgueses, os meios proletários e governamentais, em sua função artística. Espera assim o Diário Nacional fazer uma exposição nítida e imparcial de todos os vícios e cacoetes que impedem a manifestação eficiente das artes, em nosso ambiente social. (Diário Nacional, 11/11/1927 p.2)

Mário de Andrade percebe a oportunidade e a necessidade, pois nesse período trabalhava como professor de música, que era seu principal emprego e suas condições financeiras não eram suficientes. Começou a produzir de agosto até o final do ano escrevendo em média um texto a cada dois dias, dando uma importância maior para assuntos relacionados à música em seus textos.

Para se ter uma ideia de como era seu trabalho no jornal, a análise somente desse curto período de tempo de 4 meses do ano de 1927 em que o autor escreveu, foi possível quantificar e fazer a divisão dos seus textos, identificando sua maioria sobre música. “Somam-se um total de 54 textos, 33 são sobre música: críticas de concerto (17 textos), comentários sobre compositores ou obras musicais (8 textos), comentários sobre o cenário artístico de São Paulo (4 textos), além de 2 textos sobre manifestações populares ou folclore”. (EGG, 2016).

Neste período quem tinha reputação literária tinha mais prestígio do que quem trabalhava com outras artes. Mário de Andrade que era professor de música e poeta, compreendeu que escrever no jornal era mais importante que fazer poesia, mas por outro lado seria o sacrifício do artista em uma obra desinteressada.

Eduardo Jardim ressalta sobre a diversidade de papéis que ele desempenhou, esclarece que esse período em que esteve trabalhando como crítico do jornal, de certa forma define seu caminho como intelectual público. Destaca Mário de Andrade como figura central da vida intelectual do Brasil no século XX, de modo que nenhum escritor teve como ele tanta importância como artista, como fundador de interpretação do Brasil e como animador cultural. Jardim considera que é nesse processo que o autor defende a função social da arte, adquirindo

enorme importância para ele, passando a ver nas artes um componente formador da vida social. (JARDIM, 2015). Colocando a arte a serviço da transformação social, e dando ao artista participação ativa e sensível à situação social, Mário de Andrade começa a propor o desenvolvimento da arte dentro das políticas para a educação.

Manoel Dourado Bastos comenta sobre a dupla formação de Mário de Andrade e que ele estava empenhado em organizar e dar parâmetros a cultura brasileira como um todo, em especial à música. Reconhecendo que é impossível falar de música no Brasil e não tomar Mário de Andrade como referência fundadora.

Como artista, Mário era reconhecido como um grande escritor modernista, seu principal ganha-pão, porém, foi de funcionário público, como professor de conservatório e homem de Estado. Principalmente, escreveu bastante sobre música, dando métrica e andamento para toda uma geração, o que nos permite dizer que, mesmo sem compor absolutamente nada de expressivo, um nome como Villa-Lobos, por exemplo, só foi possível dado o argumento crítico de Mário de Andrade. (BASTOS, 2012, p. 8).

O autor ressalta a relevância dos textos de Mário de Andrade para estudar a história da música no Brasil, além dos seus escritos de literatura, seus textos para o jornal contribuíram para a compreensão das tradições populares e urbanas, entendendo que sua motivação principal era a organização da música artística brasileira.

3. Organização e discussão do material coletado

Com base nesta análise de como era o jornal e quais as características das críticas de Mário de Andrade, podemos analisar alguns dos seus ideais de educação musical, estudando como o tema foi aparecendo em alguns dos seus textos para o *Diário Nacional*.

A pesquisa no jornal, iniciada pelos textos do ano de 1931, encontrou 91 textos de Mário de Andrade, dos quais 40 eram sobre música. Entre estes textos, há três que abordam o tema de interesse deste artigo.

O primeiro deles, intitulado “Radio”, publicado em 07/01/1931, expõe sua indignação com a nova diretoria artística da Radio Educadora que vinha se envolvendo em fatos que demonstravam irresponsabilidade e desmoralização pública. Neste mesmo texto ele faz menção a pessoas que estavam há mais tempo na instituição e eram mais qualificadas

musicalmente que deveriam receber cargo na diretoria, demonstra sua insatisfação diante das injustiças, não medindo palavras para falar o que estava percebendo.

Por fim, afirmou que os novos diretores eram incapazes de compreender “a missão social” para a qual eram designados, demonstrando sua preocupação com a educação musical e a valorização dos artistas capacitados, mas que a oportunidade de crescimento não existia por conta de uma diretoria insensível e irresponsável.

“Livros escolares” publicado em 02/04/1931, também foi um texto bastante relevante, principalmente por mencionar a conquista do professor Fabiano Lozano, que foi criador e animador do Orfeão Piracicabano, ao ser chamado para trabalhar com o canto coral das escolas pernambucanas, com um material organizado por ele “Programa de Ensino da Música nas Escolas Primárias de Pernambuco” e um volume “Alegria das Escolas”, adotado pela diretoria técnica de Educação do Estado de Pernambuco. Mário elogia o professor e o conteúdo do seu material por incluir conhecimento de teoria, base harmônica, acordes tonais e cadências, sem excluir as melodias populares. Demonstra satisfação pela conquista do professor e da educação musical de qualidade fazendo parte da escola primária.

Novamente neste texto Mário de Andrade percebe o trabalho e dedicação do músico e professor, considerando que a oportunidade e a liberdade que lhe foi concedida, possibilitou seu crescimento profissional, tendo como resultado o enriquecimento e desenvolvimento musical das crianças.

Por último, no texto “Instrução Artística” publicado em 03/09/1931, o autor escreve com satisfação sobre a inauguração do órgão chamado “Instrução Artística do Brasil” criado pela Diretoria Geral do Ensino, com o objetivo de difundir a instrução artística e empresariar artistas. Tendo como propósito principal levar as artes para as escolas, como citado no texto, seu desejo era “colocar o menino, a menina, a criança para escutar e ver arte”.

Os programas de concerto já não seriam somente para seus sócios diretos, mas destinados exclusivamente à população escolar de São Paulo e das cidades do interior do Estado, com o intuito de expandir para os demais Estados do Brasil. Neste texto Mário de Andrade defendeu a ideia de que a criança é um ser gratuito, que ou a instrução ou a vida valorizariam mais tarde e que seria importante trabalhar a educação musical com as crianças por ainda não estarem viciadas na epidermidade da vida prática. No próprio texto ele declara que “não é possível se ignorar o que pode realizar”, estava entusiasmado e confiante de que esta instituição, teria condições de cumprir o seu dever, de instruir a população musicalmente. O autor termina fazendo uma comparação, que assim como os Mestres Cantores antes da

Renascença musicalizaram um povo, assim também a Instrução Artística do Brasil poderia fazer.

Os três textos citados acima surgiram a partir da pesquisa de Iniciação Científica, focada nos textos do ano de 1931. A partir do trabalho de colegas que fizeram o levantamento dos textos em outros anos do jornal, foi possível identificar outros textos nos quais Mário de Andrade trabalhou sobre questões de educação musical.

O texto denominado “Questões da Arte”, publicado em 30/09/1927, chama a atenção para um olhar diferente para arte, com a seguinte afirmação: “a arte vive em evolução contínua; é a pobreza da percepção humana que nos obriga a seccionar essa evolução”. Mário de Andrade destaca neste texto que a arte não para, está sempre em movimento, que a arte não está dividida como subdividimos o tempo em horas, minutos e segundos para conseguir compreender, mas que essa evolução deve continuar, por entender o papel das artes de um modo geral, não somente individual mas coletiva e como um elemento social da humanidade.

Em outro texto, publicado em 16/10/1927, “Coros infantis”, o autor chama atenção para o bom trabalho dos professores, maestro João Gomes Junior e seus auxiliares dona Margarida Bon Damy e o professor Levy Costa, em conseguir fazer as crianças cantarem no ritmo correto, e comenta em suas críticas, sendo “agradável de se ouvir e sonhar”, valorizando tanto professores, crianças e a educação musical também nas escolas.

Em 1928, uma matéria de quatro edições em datas diferentes Mário de Andrade cometa sobre os coros ucranianos que estavam começando na cidade de São Paulo. Mais uma sequência de textos em que o autor expressa a importância do trabalho dos professores e o resultado excelente, evidenciando o desejo pela expansão da educação musical.

O primeiro texto com título “Coros Ukranianos”, foi publicado em 07/01/1928, em que Mário de Andrade inicia comentando sobre o professor Leo Ivanow e sua esposa Olga Urbany, dois cantores russos. Apresenta Leo Ivanow como “um homem de cultura larga” e segue comentando a visita que fez ao casal:

Fui ontem visitar o curso de música mantido pelo casal Ivanow na avenida S. João. 149. A impressão que tive foi das mais agradáveis, o casal com real proficiência técnica está criando uma escola de canto, um agrupamento coral e uma escola típica russa de muito interesse, o coro organizado por ele tem a possibilidade para completar assim a vida musical paulista.

Apesar de ser um casal de músicos estrangeiros, Mário de Andrade faz questão de ressaltar o trabalho dos músicos, sem desprezar sua cultura e que o trabalho deles estava somando na educação musical brasileira, inclusive seu desejo era que eles se desenvolvessem

cada vez mais, pois já estava visualizando um grupo coral eficiente e permanente na cidade de São Paulo.

O segundo texto da série “Coros Ukranianos” foi publicado em 15/01/1928. Mário de Andrade comenta sobre o concerto organizado por Léo Ivanow, com a “Canção de cegos”, uma cantiga de soldados russos, e o “Corre riozinho”, canção popular Ucrâniana. Mário de Andrade afirma: “esta foi mesmo admiravelmente cantada. Eu creio que se o coral continuar no estudo, chegará bem depressa à excelência”.

Em 19/01/1928 foi publicado o terceiro texto com o mesmo título “Coros Ukranianos”. Mário de Andrade comenta que os coros “cantam em russo e em brasileiro, no fim dá certo”. O autor fazia questão de usar o termo “brasileiro” para a língua falada no Brasil, e ressalta: “Tudo isso é muito comovente, muito engraçado e muito brasileiro. Não quis principiar a crítica de hoje sem essa homenagem, não de crítico, mas de brasileiro, porém.” Continuando sua avaliação positiva, comenta: “quero um bem danado a esses coros que, artística e humanamente, estão contribuindo com uma força nova para nossa vida cheia, do Brasil”.

O último texto da série foi publicado em 22/01/1928. Mário de Andrade finaliza sua série de críticas comentando que Léo Ivanow “mesmo com dificuldades e que em apenas um período de oito meses fez um excelente trabalho inclusive incluindo música popular brasileira.” Sugere ao maestro estrangeiro que poderia escolher “cousas de valor musical” dentre uma “fonte vasta” disponível na “canção popular anônima do Brasil”. Mário de Andrade sugere as peças de Luciano Gallet, cujo trabalho de transcrição e harmonização de melodias populares vinha acompanhando no período. As canções do compositor seriam publicadas postumamente no ano seguinte por Mário de Andrade com o título de *Estudos de Folclore*.

Em 1928 foram encontrados outros dois textos em que Mário de Andrade faz menção a questão da educação musical e faz questão de ressaltar mais uma vez, o trabalho do professor. O primeiro foi publicado em 15/06/1928, chamado “Orpheão Piracicabano”, um texto maior, começando em uma página e continuando na última página da edição:

É tudo feito com graça, com arte discreta, sem excesso, no Orpheão um meio de deveras apaixonados pela música, artistas pros quais a arte está mesmo no primeiro lugar das preocupações artísticas. Dirigido pelo professor Fabiano Lozano, um artista de mérito, com um verdadeiro e tão raro amor pela música e uma dedicação incomparável, e o Orpheão Piracicabano põe num chinelo tudo que é coro existente por aqui.

Mário de Andrade percebe no professor Fabiano Lozano o amor e zelo que tinha pela música e por transmitir seus conhecimentos, como uma missão de valor imensurável que não queria guardar para si, mas dividir com as crianças. No mesmo texto comenta sobre a técnica excelente, nitidez nos ataques, a afinação bem firme, a inexistência das vozes individuais no conjunto, são já excelentes. O bom resultado pela qualidade do ensino.

O outro foi publicado em 15/07/1928 intitulado “Orpheão Piracicabano”, em que seu comentário expressa a satisfação e esperança de ver a arte se desenvolvendo em um país com identidade própria:

O mundo brasileiro é tão dissociado, o indivíduo brasileiro vive tão isolado do que poderia chamar de “povo brasileiro”, que nem nas cidades guassús, se conseguiu unir um grupo de gente pra formar um coro digno de nome. O Orfeão Piracicabano é o primeiro coro artístico do Brasil, sua arte ou é arte amável de peças estrangeiras fáceis transcritas para coral ou é arte de caráter nacional. E o professor Lozano é o animador admirável dessa moçada, piracicabana. A ele cabe o mérito indelével dos primeiros prazeres corais que o Brasil pode criar.

Neste texto Mário de Andrade comenta que o coro Orfeão Piracicabano não é o primeiro em data, mas é o primeiro coro em valor artístico do Brasil, com uma arte que valorizava o caráter estrangeiro e o nacional, o individual e o coletivo, e que estava dando uma lição formidável para o Brasil de organização, disciplina e talento. É possível perceber o entusiasmo e esperança do autor em idealizar um Brasil desfrutando de uma educação musical de qualidade.

Em 1932 há um texto que merece destaque, publicado em 30/04/1932, chamado “Quarteto Brasil”, em que Mário de Andrade comenta tanto sobre a importância da educação musical e valorização do professor, trazendo à memória em seus textos, aqueles músicos que estavam sendo esquecidos pela sociedade, como no caso do professor e compositor João Gomes Júnior.

E não apenas como compositor João Gomes Junior merece maior destaque, como ainda por causa da sua atuação musical das escolas do Estado. Foi dos que introduziu métodos novos e com intensão didática, tem produzido uma copiosíssima coleção de corais, onde há realmente muita coisa que respigar. Foi certamente João Gomes Junior até agora quem mais fez para a musicalização dos nossos meios escolares.

Mário de Andrade faz questão de sair em defesa de João Gome Junior, comentando sobre o esquecimento do compositor ser uma injustiça, mesmo sendo uma crítica sobre a obra do compositor, não esquece da importância do trabalho de João Gomes Junior na educação musical nas escolas, e que não poderia ser esquecido pela sociedade brasileira. Considerando que Mário de Andrade já havia mencionado o compositor e professor desde o ano de 1927 no

texto “Coros infantis” citado acima, chamando atenção para o bom trabalho do maestro, demonstra sua motivação em despertar a sociedade para voltar o olhar para o músico, para o artista e professor que precisa ser reconhecido pelo seu trabalho.

4. Considerações Finais

Diante desta parte da pesquisa documental, todo material coletado, com os textos selecionados e identificados como relevantes para compreender seu pensamento no sentido de educação musical, e com base na análise dos textos que Mário de Andrade escreveu para o jornal *Diário Nacional*, é possível perceber que já existia um interesse e envolvimento com as artes de modo geral, devido suas críticas não estarem relacionadas somente à música. Existia uma preocupação em como esta arte estaria presente e se desenvolvendo na sociedade, inclusive para as crianças e como as próprias crianças estariam aprendendo e ensinando arte e cultura. Vale ressaltar que esta foi uma época em que criança não era tão valorizada ainda, não tinha vez e nem voz, estudo que pretendo desenvolver em outra parte da pesquisa.

Algo que ficou bastante evidente em seus textos, além de comentar sobre questões do cenário musical da cidade de São Paulo (SP), foi a questão da valorização da música, de compositores, de estudantes e de professores que faziam parte do meio, assim como a preocupação com a música e a cultura nacional. Todo esse material coletado foi fundamental não somente para entender a realidade da época, mas algumas das suas ideias, objetivos e sonhos, para a cidade de São Paulo (SP) e do Brasil como um todo, reconhecendo as dificuldades do seu país, mas procurando entender carências e potências com o intuito de gerar mudanças. Algo que também ficou evidente em seus textos, foi a valorização da educação musical, tanto para quem oferece quanto para quem recebe, principalmente quando lembra da criança e do professor de música, que exerce um papel fundamental na sociedade. Seu esquecimento e desvalorização é algo completamente injusto, inclusive para ser pensado nos dias atuais.

Mário de Andrade prezava por valores musicais, não somente na parte técnica, artística e estética, mas também no sentido histórico, humano e educacional, abrangendo outras áreas e possibilitando um maior entendimento do seu pensamento musical. Idealizava uma renovação cultural que envolvesse trabalho individual e coletivo que fizesse interlocução entre gerações diferentes, acreditando na música como uma missão, com este papel social, sendo um instrumento capaz de promover educação, conhecimento e proximidade entre outras culturas.

Não cabe neste texto, mas em outras etapas da pesquisa será investigado como os conceitos desenvolvidos em textos para o *Diário Nacional* tentaram ser aplicados em políticas públicas no tempo em que Mário de Andrade foi diretor do Departamento de Cultura de São Paulo (SP), a partir de 1935.

Referências bibliográficas

Acervo do *Diário Nacional* disponível na Hemeroteca Digital: Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acesso em: 14/06/2021.

ANDRADE, Mário de. “Rádio” - Coluna Arte, *Diário Nacional*, 07 de jan. de 1931. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/213829/11857>

ANDRADE, Mário de. “Livros escolares” - Coluna Arte, *Diário Nacional*, 02 de abril. de 1931. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/213829/12579>

ANDRADE, Mário de. “Instrução Artística” - Coluna Arte, *Diário Nacional*, 03 de set. de 1931. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/213829/13429>

ANDRADE, Mário de. “Questões da Arte” - Coluna Arte, *Diário Nacional*, 30 de set. de 1927. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=213829&pagfis=538>

ANDRADE, Mário de. “Coros infantis” - Coluna Arte, *Diário Nacional*, 16 de out. de 1927. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=213829&pagfis=658>

ANDRADE, Mário de. “Coros Ukranianos” - Coluna Arte, *Diário Nacional*, 07 de jan. de 1928. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=213829&pagfis=1280>

ANDRADE, Mário de. “Coros Ukranianos” - Coluna Arte, *Diário Nacional*, 15 de jan. de 1928. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=213829&pagfis=1340>

ANDRADE, Mário de. “Coros Ukranianos” - Coluna Arte, *Diário Nacional*, 19 de jan. de 1928. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=213829&pagfis=1368>

ANDRADE, Mário de. “Coros Ukranianos” - Coluna Arte, *Diário Nacional*, 22 de jan. de 1928. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=213829&pagfis=1402>

ANDRADE, Mário de. “Orpheão Piracicabano” - Coluna Arte, *Diário Nacional*, 15 de jun. de 1928.

Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=213829&pagfis=2599>

ANDRADE, Mário de. “Orpheão Piracicabano” - Coluna Arte, *Diário Nacional*, 15 de jul. de 1928.

Disponível em : <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=213829&pagfis=2928>

ANDRADE, Mário de. “Quarteto Brasil” - Coluna Arte, *Diário Nacional*, 30 de abril de 1932. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=213829&pagfis=15059>

BASTOS, Manoel Dourado. “Formação e música no Brasil – elementos para um debate”. In *O Brasil ainda se pensa: 50 anos de Formação da literatura Brasileira*. Vinhedo- SP: Horizonte, 2012.

BRASIL, Bruno. *Diário Nacional* Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/diario-nacional/> Acesso em: 12 de jun. de 2021.

_____. Professor de música. *Morada do Coração Perdido*. Disponível em: <http://casamariodeandrade.org.br/morada-coracao-perdido/> Acesso em: 10 de jun. de 2021.



EGG, André. “A necessidade faz o crítico: Mario de Andrade na música brasileira e a importância do estudo de sua coluna no Diário Nacional”. In *Música, cultura e sociedade: dilemas do moderno*. Curitiba: CRV, 2016. p. 71-100.

JARDIM, Eduardo. *Eu sou trezentos: Mario de Andrade, vida e obra*. Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2015.